

## SIMPLES PARA QUEM?

Taciana Brito de Moura<sup>1</sup>

O tema acessibilidade tem sido cada vez mais discutido, especialmente quando se fala em trânsito. O fato é que já estamos atrasados para falar sobre um assunto tão importante. Em 2012, ao ser instituída a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei n.º12.587), a acessibilidade veio no art.4º como sendo a facilidade disponibilizada às pessoas para deslocamentos autônomos. O art.5º, inciso I, fundamentou esta política no princípio da “acessibilidade universal”. Porém, passada uma década, ainda estamos longe dessa universalidade de acesso, especialmente quando se trata de pessoas com deficiência.

Recentemente desenvolvemos, na Escola Pública de Trânsito, um curso falando sobre trânsito seguro e acessível para todos. Na ocasião, fomos desafiados a entrevistar pessoas com deficiência para a construção de um vídeo sobre dificuldades enfrentadas na realização de tarefas simples, como ir ao banco ou ao mercadinho da esquina. Simples para quem?!

Foi em uma entrevista com uma pessoa cega, a compor o vídeo com o depoimento de pessoas com outras deficiências, que tive mais um grande aprendizado! Sair de casa para ela é um problema que começa no acesso à calçada do seu condomínio, quando precisa desviar dos “bicos dos carros” colocados sobre o passeio. A experiência me possibilitou ampliar perspectivas sobre a condição de pessoas cegas em relação à mobilidade e à acessibilidade que talvez eu nunca vivenciasse se não fosse por intermédio do meu trabalho.

Contudo, estar em um ambiente instigador não pode ser uma condição para ultrapassarmos nosso mundo e “enxergarmos” o outro, em especial os vulneráveis. Amobilização social é fundamental para que políticas públicas sejam implementadas

---

<sup>1</sup> DETRAN/RS – Contato: [taciana-moura@detran.rs.gov.br](mailto:taciana-moura@detran.rs.gov.br) – Publicado originalmente: Me deixa passar! O direito de todos ao acesso à cidade e deveres de cada um na construção de um trânsito justo e seguro v. 3 n. 2 (2024)

e é muito importante que as ações reverberem o que as pessoas com deficiência necessitam, respeitando a máxima “Nada sobre eles, sem eles”. Os entrevistados clamaram por dignidade, empatia, respeito e segurança em seus deslocamentos. Vamos ouvir essas pessoas e nos importar mais com elas. É simples para nós que temos ouvidos que ouvem, olhos que enxergam, braços que acolhem e pernas que andam.